



ciência plural

DEBATE ELEITORAL SIMULADO: UMA NOVA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA SAÚDE

Simulated Electoral Debate: a new methodological strategy for teaching-learning in health

Debate Electoral Simulado: una nueva estrategia metodológica de enseñanza-aprendizaje en salud

Regis de Souza Valentim • Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN • Aluno do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas • E-mail: rsv1989@hotmail.com

Cáthia Alessandra Varela Ataíde • Ananguera • Professora do curso de Enfermagem • E-mail: cathiaale@gmail.com

Dinorah de França Lima • UFRN • Aluna do curso de Farmácia • E-mail: dinorahfl@hotmail.com

Marina Gabriela Medeiros de Moura • UFRN • Enfermeira • E-mail: gab.iimoura@hotmail.com

Cecília Nogueira Valença • UFRN • Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - FACISA • E-mail: cecilia_valenca@yahoo.com.br

Jane Carla de Souza • UFRN • Professora do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva - FACISA • E-mail: jane.souza@ufrn.br

Autor correspondente:

Regis de Souza Valentim • E-mail: rsv1989@hotmail.com

Submetido: 08/04/2023

Aprovado: 07/10/2023

RESUMO

Introdução: As concepções e metodologias tradicionais vêm sendo substituídas por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando uma formação que seja capaz de transformar o discente em um profissional crítico e reflexivo. **Objetivo:** Descrever uma nova estratégia metodológica de ensino-aprendizagem, nomeada Debate Eleitoral Simulado. **Metodologia:** Relato de experiência de uma disciplina obrigatória cursada em um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva. **Resultados:** A metodologia do Debate Eleitoral Simulado exige o engajamento e preparo do grupo moderador de debate. Além disso, exige também envolvimento ativo dos estudantes, pois difere de métodos de ensino tradicionais. O objetivo central foi, portanto, o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes, o estímulo à discussão e às argumentações pertinentes ao tema e o aprendizado consistente. **Conclusões:** A inovação do método de ensino incentivou a criatividade dos sujeitos na atividade, principalmente na construção de propostas e argumentos. Esse novo enfoque metodológico é dinâmico e interativo, dessa forma proporcionou uma aprendizagem consistente, efetiva e principalmente, significativa.

Palavras-Chave: Ensino; Educação Médica; Metodologia.

ABSTRACT

Introduction: Traditional concepts and methodologies have been replaced by active teaching-learning methodologies, aiming at training that is capable of transforming students into critical and reflective professionals. **Objective:** To describe a new methodological teaching-learning strategy, named Simulated Electoral Debate. **Methodology:** experience report of a compulsory course taken in the Stricto Sensu Graduate Program in Public Health. **Results:** The Simulated Electoral Debate methodology requires the engagement and preparation of the debate moderating group. In addition, it also requires active student involvement as it differs from traditional teaching methods. The central objective was, therefore, the development of students' autonomy and protagonism, the stimulation of discussion and arguments relevant on the theme and the consistent learning. **Conclusions:** The innovation of the teaching method encouraged the creativity of the subjects in the activity, especially in the construction of proposals and arguments. This new methodological approach is dynamic and interactive, thus providing consistent, effective and especially meaningful learning.

Keywords: Teaching; Educacion Medical; Methodology.

RESUMEN

Introducción: Los conceptos y metodologías tradicionales han sido reemplazados por metodologías activas de enseñanza-aprendizaje, buscando una formación capaz de transformar a los estudiantes en profesionales críticos y reflexivos. **Objetivo:** Describir una nueva estrategia metodológica de enseñanza-aprendizaje, denominada Debate Electoral Simulado. **Metodología:** informe de experiencia de un curso obligatorio realizado en el Programa de Posgrado Stricto Sensu en Salud Pública. **Resultados:** : La

metodologia Debate Electoral Simulado requiere el compromiso y preparación del grupo moderador del debate. Además, también requiere la participación activa de los estudiantes, ya que difiere de los métodos de enseñanza tradicionales. El objetivo central era, por lo tanto, el desarrollo de la autonomía y el protagonismo de los estudiantes, el estímulo de la discusión y los argumentos pertinentes sobre el tema y el aprendizaje constante. **Conclusiones:** La innovación del método de enseñanza fomentó la creatividad de los sujetos en la actividad, especialmente en la construcción de propuestas y argumentos. Este nuevo enfoque metodológico es dinámico e interactivo, lo que proporciona un aprendizaje consistente, efectivo y especialmente significativo.

Palabras clave: Enseñanza; Educação Médica; Metodología

Introdução

Imaginar os componentes didáticos que compõem uma aula constitui um procedimento indispensável para analisar o processo de ensino e aprendizagem na sua totalidade e complexidade. Assim, objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, se inter-relacionam, possibilitando a produção de conhecimentos significativos aos alunos e fundamentando maneiras de quantificar a aprendizagem ao professor¹.

Dentre esses componentes didáticos encontram-se as estratégias metodológicas, aqui entendidas como os meios que o professor lança mão para explanar sobre determinada temática, balizando inicialmente quais objetivos a serem alcançados, podendo despertar no discente o desejo de aprender, aguçando-o na aventura de ensinar e aprender^{2,3}.

Nesse sentido, foi se percebendo ao longo do século XX que as concepções pedagógicas utilizadas para o ensino, comumente posto numa abordagem tradicional, até então não estavam dando conta de todas as necessidades exigidas para uma efetiva aprendizagem significativa, a qual é capaz de fornecer um aprendizado para o objeto de estudo do discente. Deste modo, as concepções e metodologias, compreendidas como tradicionais, vêm sendo substituídas por metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando uma formação que seja capaz de transformar o discente em um profissional crítico e reflexivo capaz de se inserir ativamente em uma realidade social, com objetivo de transformar as injustiças e desigualdades ali presentes⁴.

Essas metodologias buscam romper com aquela antiga posição do professor como detentor do conhecimento e que transmite informações, em que os discentes

participam de forma passiva do processo ensino-aprendizagem⁵. O processo de metodologia ativa de ensino apresenta uma dinâmica constante e progressiva, no qual o docente promove discussões temáticas muitas vezes além de seu conhecimento prévio. Assim, o docente guia o andamento da discussão, esperando que o discente sinta-se “provocado” a aprofundar e ampliar o conhecimento e o acesso à informação, mediante sua participação ativa e dinâmica⁶.

Estudos comprovam que o modelo tradicional de ensino é cada vez mais obsoleto e incapaz de atender aos anseios e necessidades da sociedade moderna⁷, como também, tanto os discentes quanto os docentes vêm questionando o ensino-aprendizagem centrado no saber do professor, no conteúdo disciplinar e na reprodução dos conteúdos por memorização⁸. No entanto, apesar dessas investigações e das incontestáveis mudanças no acesso e disseminação de informações, a pedagogia da transmissão ainda permanece hegemônica, tanto na formação como na capacitação profissional⁹.

A adoção de estratégias inovadoras, que rompem com o modelo tradicional de ensino, caracterizado, pela centralização do conhecimento na figura do professor e na valorização acentuada dos saberes técnico-científicos, não significa negar os outros tipos de metodologia, mas sim valorizar outras maneiras de aprender de forma criativa, dinâmica, interativa e autônoma¹⁰. Esse novo enfoque metodológico torna o aluno um sujeito ativo no processo de ensino, envolvendo-o, a fim de alcançar as diversas dimensões intelectuais, tornando a aprendizagem mais duradoura e sólida que a metodologia convencional¹¹.

Ademais, segundo Paulo Freire¹², educar o cidadão consiste num processo de “ensinar a pensar certo”. Significa ir além da transmissão de conteúdo, instigando o educando a exercer a reflexão crítica e transformadora, com uma visão dos diferentes saberes necessários à sua formação e da aplicabilidade destes conhecimentos à realidade na qual estão inseridos. E por isso, a transformação do ensino-aprendizagem torna-se imperiosa no contexto atual.

Diante do exposto, este artigo tem por objetivo descrever uma nova estratégia metodológica de ensino-aprendizagem na saúde, nomeada Debate Eleitoral Simulado (DES).

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da aplicação de uma metodologia de ensino numa disciplina cursada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi-FACISA, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

A disciplina de Trabalho e Educação em Saúde Coletiva integra o conjunto de disciplinas obrigatórias do curso e possui carga horária de 30 h/aula, totalizando 02 créditos, ministrada por duas docentes permanentes do programa, a disciplina teve como ementa Processo de trabalho em geral. Trabalho em saúde. Reflexão crítica sobre o mundo do trabalho e a área de saúde. As transformações do trabalho na atualidade. Educação e Trabalho. Promoção à saúde no trabalho. O trabalho e a educação na determinação do processo saúde-doença. A educação, o trabalho e a saúde no contexto da nova ordem mundial: neoliberalismo, globalização e pós-modernidade.

Portanto, a disciplina promove uma reflexão crítica sobre o mundo do trabalho e a área de saúde, e como principais objetivos: discutir questões que fundamentam as concepções e as práticas sobre educação e trabalho na sociedade contemporânea; analisar aspectos da formação universitária e a sua inserção na produção social da vida e da saúde, como processo ético-político e técnico-científico e contribuir para a formação e a produção do conhecimento em saúde coletiva em perspectiva crítico-reflexiva. Utilizou-se da análise do pensamento crítico-reflexivo sob a ótica das ciências humanas e sociais aliada à contemporaneidade em saúde coletiva.

A disciplina utilizou autores clássicos como Ricardo Antunes, Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Zygmunt Bauman, István Mészáros e Jonathan Crary, entre outros. Para tanto, a disciplina foi construída e conduzida a partir de leituras de textos e livros para realização de debates e seminários. O objetivo de um seminário é levar a todos uma reflexão mais profunda de um determinado tema, a partir de textos. É considerado um método de estudo e atividade didática¹³.

No seminário que apresentou a obra de Istivan Mészáros “Educação para além do capital” utilizou a metodologia de ensino-aprendizagem intitulada de *Debate Eleitoral Simulado* (DES), que será explicitada na descrição da experiência.

Para avaliação dos seminários, as docentes atuaram como supervisoras do trabalho, segundo a proposta por Severino¹³. Ao final de cada apresentação dos grupos de mestrandos, conforme acordado, as docentes relatavam o feedback, colocando os pontos positivos e negativos das apresentações.

Resultados e Discussão

A metodologia ativa elaborada pelo grupo de mestrandos para apresentação do seminário foi denominada de Debate Eleitoral Simulado (DES), aplicado grupo moderador de debate no dia 22 de outubro de 2019, em sala de aula composta por 20 discentes de mestrado, incluindo o grupo moderador de debate e a sua duração foi de quatro horas. A metodologia idealizada e realizada para o DES iniciou com a disponibilização antecipada por meio eletrônico do referencial teórico necessário para a discussão em sala. Assim, os alunos de mestrado estudaram previamente o material submetido. No dia do debate, a turma foi dividida em três grupos, caracterizados como os partidos políticos, nomeados antecipadamente de acordo com a temática proposta para a discussão. O objetivo central da referida metodologia ativa foi estimular a discussão entre os partidos de modo dinâmico e interativo, impulsionando a competição de modo positivo, fazendo os participantes trazerem à turma suas argumentações acerca do que foi estudado previamente e complementarem-se entre si, levando a um aprendizado mais consistente e efetivo.

Cada aluno, ao chegar em sala, escolhia o partido político a se filiar de maneira livre. Os partidos foram nomeados de maneira autoexplicativa para que os alunos participantes possam se filiar de acordo com afinidade, baseado no que foi estudado previamente. Considerando o livro estudado¹⁴, o grupo moderador de debate nomeou os partidos políticos da seguinte forma: Partido pela Democratização da Educação (PDE), Partido em Defesa do SUS (PDSUS) e o Partido pela Emancipação do Sujeito (PES). Formados os partidos, os alunos foram convidados a eleger um representante que seria o candidato. Ele seria o responsável por compilar as ideias e argumentar diante dos demais partidos. A partir de então, o mediador, um componente do grupo moderador de debate, explicou as regras do debate para a turma, o qual funcionaria da seguinte maneira a cada rodada:

- 1) Sorteia-se o partido que iniciará a discussão e ele escolhe outro partido para debater;
- 2) Uma pergunta norteadora/trecho norteador, previamente elaborados pelo grupo moderador de debate, foi sorteado para discussão pelos partidos;
- 3) O partido tinha três minutos para discutir entre si e mais cinco minutos para explicar à turma suas argumentações sobre o tema;
- 4) Em seguida, era então aberta a palavra ao partido escolhido para o debate, que possuía mais cinco minutos para a réplica;
- 5) O terceiro partido, que não foi contemplado neste momento, possuía o direito para tréplica, caso fosse solicitado, em mais cinco minutos.

O grupo moderador de debate previamente listou alguns pontos-chave que não poderiam deixar de ser discutidos e mencionados para cada pergunta/trecho norteador. Durante o debate entre os partidos, o grupo moderador estava atento para esses pontos-chave e acrescentava ao final de cada rodada de debates, caso um assunto importante não tivesse surgido na discussão.

No desenvolvimento do DES, o grupo moderador de debate também retirou da caixa de sorteio as perguntas e trechos norteadores já discutidos a partir de trechos anteriores, a fim de evitar redundância de ideias e argumentações

A metodologia do Debate Eleitoral Simulado (DES) exigiu o engajamento e preparo do grupo moderador de debate. Todas as etapas de cada método foram detalhadamente planejadas, até mesmo com previsão de quais dificuldades poderiam surgir durante o seu desenvolvimento.

Além disso, exigiu também envolvimento ativo dos estudantes, pois difere de métodos de ensino tradicionais, desenvolvendo a autonomia e o protagonismo dos estudantes, o estímulo à discussão e às argumentações pertinentes ao tema e o aprendizado consistente¹⁵.

Nesse sentido, durante o DES, os discentes escolhiam qual partido iriam se filiar. Nessa perspectiva, o critério de afiliação ocorreu pela afinidade e identificação do estudante com a temática do partido, com eleição do representante (candidato) do partido. Sendo assim, constatou-se a colaboração entre os discentes para expor as

reflexões e inquietações que o estudo da obra¹⁴ os trouxe de acordo com cada pergunta sorteada¹⁶.

Os discentes fizeram a interação da literatura com a realidade social e as implicações no campo da saúde coletiva e com o modelo de atenção à saúde do Brasil, exemplificando com situações-problema nos serviços de saúde, potencializando e enriquecendo as discussões^{4,17}.

Percebeu-se que a maior dificuldade dos estudantes foi a complexidade do tema trabalhado, demandando muito tempo para a deliberação dos partidos, retomando várias vezes o livro. O grupo moderador do debate teve que ficar atento para evitar comentários superficiais e fuga dos pontos-chave, no sentido de focar o debate sobre o referencial teórico prévio e as implicações para o campo da saúde coletiva. Os docentes acompanhavam o desenvolvimento da turma e estavam concentrados nos argumentos construídos pelos discentes. Neste sentido, ressalta-se a importância da leitura prévia da obra entre os discentes e docentes para a aplicação desse método, a fim de enriquecer a troca de saberes e reflexões com a turma, principalmente para fundamentar a discussão. Apesar da dificuldade de aplicar o DES com pouco estudo individual, a experiência proporcionou reflexão nos estudantes sobre seu papel no processo ensino aprendizagem¹⁸.

Outro ponto a ser considerado na experiência de aplicação do DES diz respeito à escolha das questões e trechos para discussão. Percebeu-se que o uso de perguntas/trechos norteadores de caráter muito generalista e simplório ou mesmo trechos muito extensos dificultou a aplicação do método. É importante que sejam elaboradas perguntas que demandem maior raciocínio dos estudantes na elaboração de seus argumentos, conforme o estudo do material disponibilizado. Caso contrário, não haverá a apropriação real do conteúdo, tampouco a discussão transcorrerá de forma problematizadora⁵.

Ressalta-se também a necessidade da contabilização do tempo para a condução. Por provocar discussões consistentes, no DES muitas vezes o tempo estabelecido não foi obedecido pelos partidos, cabendo ao grupo moderador de debate analisar se o assunto discutido era pertinente. Caso contrário, levava-se o debate adiante, passando-se para uma nova rodada de perguntas¹⁹.

A utilização do método foi percebida como inovadora, uma vez que trouxe uma abordagem centrada no estudante, característica das metodologias ativas. Destaca-se que esse método estimulou a participação dos discentes envolvidos na atividade no sentido de estimular a troca de reflexões e sentimentos vivenciados durante a leitura da obra indicada pelos docentes da disciplina.

Conclusões

Conclui-se que a utilização da estratégia metodológica de ensino-aprendizagem, nomeada Debate Eleitoral Simulado (DES), proporcionou uma integração da turma e potencializou a construção coletiva do conhecimento, envolvendo os discentes e docentes da disciplina de pós-graduação, evidenciando resultados positivos na troca de impressões da obra estudada.

A inovação do método de ensino incentivou a criatividade dos sujeitos na atividade, principalmente na construção de propostas e argumentos. Esse novo enfoque metodológico é dinâmico e interativo. Dessa forma, proporcionou uma aprendizagem consistente, efetiva e significativa.

Referências

1. Libâneo JC. Didática: velhos e novos temas. São Paulo: edição do autor; 2002. Disponível em: https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/libaneo_didatica_ed_do_autor.pdf.
2. Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2010; 63(5):793-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000500016>.
3. Oliskovicz K, Dal Piva K. As estratégias didáticas do ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior? Revista de Educação. 2012; 15(19): 111-27. Disponível: https://pdi.ufca.edu.br/projetos/attachments/download/143/1710_Estrategias_Didaticas.pdf.
4. Prado ML, Velho MB, Espídola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc. Anna Nery. 2012; 16(1):172-77. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>.

5. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública*. 2004; 20(3):780-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000300015>.
6. Aguilar-da-Silva RH, Perim GM, Abdalla IG, Costa NMSC, Lampert JB, Stella RCR. Abordagens pedagógicas e tendências de mudanças nas escolas médicas. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2009; 33(1): 53-62. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000500006>.
7. Braid LMC, Machado MFAS, Aranha AC. Estado da arte das pesquisas sobre currículo em cursos de formação de profissionais da saúde: um levantamento a partir de artigos publicados entre 2005 e 2011. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. 2012; 16(42):679-92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832012000300008>.
8. Silva SL, Silva SFR, Santana GSM, Nuto SAS, Machado MFAS, Diniz RCM, Sá HLC. Estratégia Educacional Baseada em Problemas para Grandes Grupos: Relato de Experiência. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2015; 39(4): 607-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e02312013>.
9. Christensen CM, Horn MB, Johnson CW. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman; 2009.
10. Brito LS, Ribeiro LS, Ulisses LO, Ortiz MFA, Whitaker MCO. Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. *Rev. baiana enferm*. 2017; 31(3):1-8. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21715/15029>.
11. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008; 13(2):2133-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000900018>.
12. Freire P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>.
13. Severino, AJ. *Metodologia do trabalho científico*. 23. Ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez; 2007. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C3%A1_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf.
14. Mészáros, István. *A educação para além do capital*. São Paulo: Boi Tempo Editorial; 2006. Disponível em: <http://piape.prograd.ufsc.br/files/2020/07/István-Mészáros-A-educação-para-além-do-capital.pdf>.

15. Reibnitz KS, Prado ML. Inovação e educação em enfermagem. Florianópolis: Cidade Futura; 2006.
16. Gopalan C, Fox D, Gaebelin C. Effect of an individual readiness assurance test on a team readiness assurance test in the team-based learning of physiology. *Adv Physiol Educ.* 2013; 37(1):61-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1152/advan.00095.2012>.
17. Rodrigues J, Zagonel IPS, Mantovani MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. *Esc Anna Nery R Enferm.* 2007; 11(2): 313-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000200020>.
18. Costa ER (2000). As estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental: Implicações para a prática educacional [dissertação]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2000.197856>.
19. Almeida M. Diretrizes curriculares para os cursos universitários na área de saúde. Londrina: Rede Unida; 2003.